

da no segundo parágrafo deste artigo, eram bem claras e consideravam a extinção das disciplinas da Formação Técnica. Tal conduziu à manifestação de discordância pela maioria dos professores, de que tenho conhecimento, junto do Ministério da Educação, através dos meios para isso colocados ao dispor.

Não concordo com o projecto de reforma agora apresentado pelo Ministério de Educação e subscrevo os artigos escritos por José Ferreira Gomes e por Duarte Costa Pereira, publicados no mesmo boletim, bem como a posição da SPQ sobre as Linhas Orientadoras da Revisão Curricular – Ministério de Educação, 2002, tendo a devido tempo manifestado publicamente a minha discordância, em conjunto com as minhas colegas de Departamento.

Fase ao artigo em questão, interrogo-me como é que os professores de Esposende leccionam, por exemplo a electricidade no 10.º ano, uma vez que a componente experimental aí necessária só é realizada em Técnicas Laboratoriais de Física III, disciplina que os alunos por norma não escolhem no 10.º ano (isto é apenas um pequeno exemplo).

A componente experimental não é tida em conta na avaliação dos alunos? Como? Nos critérios de avaliação da disciplina que são aprovados pelo Conselho Pedagógico da Escola tal parâmetro não

é considerado, indo contra o estipulado na Lei de Bases do Sistema Educativo?

Tais afirmações põem em causa a competência científica e pedagógica não só dos professores de Física e Química, mas também dos órgãos directivos das Escolas.

Não sei o que se passa em Esposende. Sei que muitas escolas deste país funcionam mal, que há muitos professores incompetentes, mas felizmente nas escolas que conheço, na região da grande Lisboa, os procedimentos não são estes. Ao fazer tais afirmações estes senhores, para além de contribuírem para a má fama que os professores já têm e que leva à falta de respeito da sociedade pela nossa classe, **estão ainda a caluniar muitos profissionais da educação.** O que lhes dá o direito a tal? Não entendo e menos ainda entendo **como é que um editor publica semelhante artigo.**

A SPQ está largamente a ultrapassar os limites na falta de critério que tem na selecção dos artigos que publica no boletim. Qualquer leitor interpreta o escrito neste artigo como a opinião geral dos professores. Como professora eu sou incluída. Estão a interferir na minha dignidade profissional, uns senhores que nem se sabe o que são profissionalmente.

Quanto a mim dispenso-me de apresentações, pois o meu n.º de sócia per-

mite o acesso a qualquer informação sobre a minha identificação pessoal e profissional.

Poderia também escrever um artigo sobre a Reforma do Ensino Secundário, mas prefiro de momento canalizar o meu tempo e as minhas energias para a preparação das aulas teóricas e experimentais, que lecciono e para preparar o melhor possível os meus alunos, para enfrentarem os desafios do Ensino Superior ou do mercado de trabalho, com sucesso.

Consciente de que ao longo dos anos não tenho contribuído para a excelência do boletim da SPQ, também não me tenho manifesto em relação à sua baixa de qualidade. Mas há situações face às quais a passividade se torna quase indigna. É o caso deste artigo e do sucedido com o Exame Nacional de Química de 2002, 1.ª fase, 1.ª chamada.

Agradecendo desde já a vossa atenção, despeço-me com os melhores cumprimentos.

4 de Maio de 2003

Ana Sousa

Sócio n.º 612

Doutorada em Química pela FC-UL

Docente na Escola Secundária

Stuart Carvalhais, Massamá

NOTICIÁRIO SPQ

Jubilação do Professor João José R. Fraústo da Silva

A 30 de Agosto de 2003, João José Rodilhes Fraústo da Silva completará 70 anos de idade e, consequentemente, atingirá a Jubilação como Professor Catedrático do Instituto Superior Técnico. Decidiu a direcção da Química, Boletim

da Sociedade Portuguesa de Química (Sociedade da qual foi, aliás, presidente), assinalar a ocasião pedindo-me um breve depoimento sobre o Prof. Fraústo da Silva, com quem iniciei a minha actividade docente e de investigação cientí-

fica em 1963, há, portanto, 40 anos, tarefa que aceitei com imenso prazer.

Não cabe neste depoimento descrever o percurso extremamente diversificado de Fraústo da Silva como Investigador, Educador e Homem Público, pois ele



próprio o descreveu em duas excelentes entrevistas relativamente recentes, uma conduzida por Ana Maria Freire, do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e publicada na *Química* em 1999 [1], e outra conduzida por António Teodoro, Director da Licenciatura de Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e publicada em 2002 [2]. Sendo assim, concentrar-me-ei essencialmente no meu conhecimento da sua actividade como universitário, principalmente na vertente de investigador e de impulsionador do desenvolvimento da investigação científica. De facto, nunca fui aluno de licenciatura do Prof. Fraústo da Silva, mas, das muitas palestras públicas a que assisti, é evidente a sua excelente capacidade de comunicação. É por isso que, embora compreendendo perfeitamente as suas opções face a outras solicitações, não posso deixar de ter pena que, desde o início da década de 70, os alunos do IST não tenham tido a oportunidade de o ter regularmente como Professor, perdendo-se assim um vector potenciador do amor pela Química na nossa escola.

Antes de comentar a sua actividade como investigador no seu domínio específico, gostaria de dizer alguma coisa sobre uma componente extremamente importante da sua actividade e que se refere à forma como impulsionou o desenvolvimento da investigação científica

na área da Química. Quando voltou de Oxford após o seu doutoramento (*D. Phil.*), a investigação na área da Química, no país em geral e no IST em particular, era extremamente reduzida. Fraústo da Silva teve a impar capacidade, através dos seus profundos conhecimentos e da sua grande capacidade humana de mobilização, de apoiar e cativar investigadores principiantes, incentivando-os a fazerem doutoramentos nas melhores universidades inglesas e acolhendo também jovens doutorados cujo processo de doutoramento não tinha sido da sua iniciativa. E isto mesmo em áreas que não eram do seu domínio de investigação específico, porque o que o orientava era uma exigência de qualidade e um objectivo de dotar o IST de um corpo docente qualificado nas várias sub-áreas da Química. É bom dizer que esta postura de promover uma escola de Química diversificada era muito pouco comum na altura. É, indubitavelmente, devido à visão estratégica de Fraústo da Silva, que o que é hoje conhecido como Centro de Química Estrutural (CQE) do IST foi, na minha opinião e sem receio de ser rebatido, a unidade de investigação mais diversificada e mais dinâmica no domínio da Química da década de 70. Daqui acabariam por sair muitos dos principais Professores do Departamento de Química da FCT da Universidade Nova de Lisboa, então criada, e da qual ele foi o "criador" e primeiro Reitor, e uma percentagem significativa dos Professores do Departamento de Química da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Como investigador, Fraústo da Silva é, fundamentalmente, um químico inorgânico. Embora ele se reinvidique, nos últimos anos, como químico bioinorgânico, é sobejamente evidente que não se pode ser um bom químico bioinorgânico sem se ter uma excelente formação em química inorgânica, sem prejuízo, obviamente, de ter conhecimentos adicionais nas áreas de química orgânica, de bioquímica de química-física e de química analítica. Fraústo da Silva é, em Portugal, o químico mais intuitivo que eu conheço. Enquanto muitos conti-

nuam a fazer "mais do memo", ele tem um "olfacto" para novos problemas, que aborda com originalidade. Esta é, talvez, a sua maior qualidade como químico.

O seu contínuo empenhamento na investigação científica está bem demonstrado pelos mais de 180 artigos que publicou, até hoje, nas revistas científicas da sua especialidade. Isto é tanto mais notável se considerarmos a sua intensa actividade em funções fora da universidade. Esta questão suscita, naturalmente, alguma perplexidade. Ele próprio responde detalhadamente, em particular numa das entrevistas que citei [1].

No domínio científico, Fraústo da Silva não é apenas um "produtor" de conhecimentos novos mas tem também, qualidade rara mesmo a nível internacional, uma capacidade rara para organizar/racionalizar/estruturar de forma ambiciosa e arrojada o conhecimento existente. Como prova mais que provada desta faceta, são de destacar os livros, internacionalmente aplaudidos, que escreveu em parceria com Bob Williams, da Universidade de Oxford (um químico com percurso e perfil científicos semelhantes aos de Fraústo da Silva) e todos eles publicados pela Oxford University Press e alguns com várias edições. Passo a citar: *The Biological Chemistry of the Elements – The Inorganic Chemistry of Life*, 1991 (561 páginas), com uma 2.ª edição bastante revista publicada em 2001, *The Natural Selection of the Chemical Elements*, 1996 (646 páginas), *Bringing Chemistry to Life – From Matter to Man*, 1999 (548 páginas). Todos estes livros tiveram recepção entusiástica a nível internacional, com muitas laudatórias recensões nas melhores revistas da especialidade. Citarei, apenas, extractos de duas delas que, por razões pessoais, particularmente apreciei e que se referem ao livro *The Natural Selection of the Chemical Elements*:

"A tour de force", a major textbook of general chemistry...reminiscent of Pauling's "The Nature of the Chemical Bond"...a wonderful book. A.G. Cains-Smith, *Nature*, 26 Setembro 1996.

Ce livre est extrêmement ambicieux: il vise une histoire naturelle complète, allant de la nucleosynthèse à l'homme....Devant cette vaste fresque on ne peut s'empêcher d'évoquer la Chapelle Sixtine. Ce n'est pas seulement un recueil de savoir experts, c'est aussi un livre de sagesse!. Pierre Lazlo, *Bulletin de la Société Chimique de France*, 134, 454, 1997.

Mesmo que não tivesse feito mais nada, o que está longe de corresponder à realidade, só esta proeza colocaria Fraústo da Silva como um dos mais influentes químicos portugueses das últimas décadas.

No início desta nota referi a perda que foi para os alunos do IST o facto de, a partir da década de 70, Fraústo da Silva ter deixado de dar aulas de licenciatura de uma forma regular. É, no entanto, muito importante referir que deixou um legado de textos didácticos extremamente inovadores e referenciantes nas áreas da Química Inorgânica e da Química Analítica, que têm sido e continuam a ser fonte inspiradora para novas gerações de professores no IST, e não só. Eu, pessoalmente, estou-lhe muito

grato pela oportunidade que sempre me concedeu de usar livremente, em textos de que fui principal autor, alguma da forma escrita dos seus conhecimentos.

Durante cerca de quatro décadas temos sido, a vários níveis e com diferentes graus de interacção, "compagnons de route": no esforço para criar um ensino mais moderno da Química no IST, na luta para criar condições para que mais e melhor investigação científica fosse feita na nossa unidade de investigação, e no Ministério da Educação, onde tive o privilégio de ser seu Secretário de Estado para o Ensino Superior no VIII Governo Constitucional e onde, no curto prazo de 1 ano, tomámos várias medidas que considero terem sido importantes para a Universidade portuguesa.

Para um homem com o perfil de Fraústo da Silva, a jubilação, sendo um marco, não é o fim de uma carreira científica. A nossa Comunidade pode ainda esperar dele muitas contribuições importantes "in praise of chemistry"[3]. E se alguém tivesse alguma dúvida sobre esta minha afirmação, bastaria citar o seu recente artigo (novamente

em colaboração com Bob Williams), publicado em 2003, no vol 220 (pág. 323-343) do *Journal of Theoretical Biology*, que tanta discussão já leventou a nível internacional, em que sob o título polémico "Evolution is Chemically Constrained" é apresentada uma nova teoria da evolução, que não se baseia em mutações puramente ocasionais, defendendo, pelo contrário, que as variações na química da Terra forçaram a vida a evoluir segundo uma progressão previsível, desde os organismos unicelulares até às plantas e aos animais.

A.Romão Dias

Referências

- [1] Prof. Fraústo da Silva, Investigador, Educador e Homem Público, Ana Maria Freire, *Química*, 74, pág.6-13 (1999)
- [2] in As políticas da Educação em Discurso Directo, 1955-1995, Organizador António Teodoro, Editor Instituto de Inovação, pág.285-296 (2002)
- [3] Gostaria de relembrar, a propósito, o artigo "Em louvor da Química", da autoria de J. J. R. Fraústo da Silva e A. Romão Dias, publicado na *Técnica*, 4(91), pág.85-92 (Março 1992)

João José R. Fraústo da Silva

Nota Biográfica

Nasceu em 30 de Agosto de 1933, em Tomar. É licenciado em Engenharia Química (I.S.T.), doutorado em Química (D.Phil., Univ. Oxford, Inglaterra) e em Eng.^a Química (Univ. Técnica Lisboa). Professor Catedrático do I.S.T. e do Instituto de Hidrologia de Lisboa, exerce actualmente as funções de Presidente da Fundação Centro Cultural de Belém e Presidente do Conselho dos Curadores da Fundação Oriente.

Foi Ministro da Educação do VIII Governo Constitucional, Presidente do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa (GEPAE), Director do IST, Reitor/Fundador da Universidade Nova de Lisboa, Presidente do

Instituto Nacional de Administração, Delegado Nacional aos Comités da Política da Educação e Política da Ciência da O.C.D.E., Consultor desta Organização (e nessa qualidade, examinador da Política Educativa de Espanha e Editor do *International Journal of Institutional Management of Higher Education*), "Visiting-Fellow" de St. Edmund-Hall (Univ. Oxford), Professor Visitante da Univ. Federal do Rio de Janeiro, Professor Associado e Director do Departamento de Química da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Director da revista *Colóquio – Educação e Sociedade* da Fundação Calouste Gulbenkian.

É autor de 5 livros e 8 manuais didácticos, 3 teses, mais de 180 artigos científicos publicados em revistas especializadas, mais de 30 estudos, rela-

tórios e artigos sobre problemas de Política de Educação e Ciência, 4 Patentes e cerca de 180 comunicações apresentadas a congressos nacionais e internacionais. Publicou "Introdução à Química da Vida" (U.N.L. 1985) e editou, em colaboração com R.J.P. Williams, a obra "New-Trends in Bioinorganic Chemistry" para a Academic Press, de Londres. Em Agosto de 1991 publicou, também em colaboração com R.J.P. Williams, o livro "Biochemistry of the Elements – The Inorganic Chemistry of Life", Oxford Univ. Press, 1991, reeditado em 1993, 1994 e 1997, que recebeu o prémio nacional "Boa-Esperança" da Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia. Em 1996 publicou, com o mesmo colaborador e mesmo editor a obra "The Natural Selection of the Chemical Ele-

ments – The Environment and Life's Chemistry", reeditada em 1997, em 1999 a obra "Bringing Chemistry to Life – from Matter to Man", e em 2001 a 2.ª edição, totalmente revista e actualizada, de "The Biological Chemistry of the Elements – The Inorganic Chemistry of Life". Todas estas obras foram recebidas e comentadas elogiosamente pela crítica internacional.

Recebeu vários prémios académicos e o prémio Artur Malheiros da Academia das Ciências de Lisboa, da qual é

Membro efectivo. É também Fellow da Royal Society of Chemistry de Londres (F.R.S.C.) e Membro da Sociedade Portuguesa de Química (de que foi Presidente Nacional). Recebeu a medalha "Pedro Ernesto" da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, a medalha de mérito (grau ouro) da Câmara Municipal de Oeiras, a medalha do Senado da Universidade Nova de Lisboa e a medalha Ferreira da Silva – 2000 da Sociedade Portuguesa de Química. Em 2001, foi-lhe concedido o grau de Doutor Honoris Causa em Química,

pela Universidade Nova de Lisboa. É Grande Oficial da Ordem da Instrução Pública (Portugal, 1973), Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique (Portugal, 1989) e Oficial da Legião de Honra (França, 1987). Foi o Mandatário Nacional das candidaturas do Sr. Dr. Mário Soares à Presidência da República em 1986 e 1991, e exerceu as funções de Conselheiro de Estado, por designação do Presidente da República, de 1988 a 1996.

Jubilação do Professor Bernardo Jerosch Herold



Jubila-se no próximo dia 22 de Junho o Professor Bernardo Herold, Professor Catedrático do Instituto Superior Técnico, da Universidade Técnica de Lisboa.

Convidado pelo editor do Boletim da SPQ a escrever uma notícia com um perfil deste ilustre professor, confesso que me senti extremamente honrado por me ser dada a oportunidade de manifestar a minha admiração pelo percurso académico e humano do Professor Herold, mas simultaneamente muito receoso de não ter estatura suficiente para o fazer.

O professor Bernardo Herold, de ascendência alemã, nasceu em Lisboa em 22 de Junho de 1933, frequentou o Colégio Alemão em Lisboa, a Escola Valsassina e concluiu o curso secundário no Liceu Nacional de Camões. Em 1956 terminou a parte escolar do curso de Engenharia Químico-Industrial, no IST, tendo realizado estágios na "Companhia Industrial Portuguesa" em Póvoa de Santa Iria, na "Société Générale d'Engrais et Produits Chimiques" em Pierrefitte – Nestalas (Hautes Pyrénées) e no Laboratório de Química Analítica da "École Supérieure de Physique et Chimie Industrielles de la Ville de Paris", sob a orientação do Professor Dr. G. Charlot. A classificação final obtida no curso de

Engenharia Químico-Industrial foi de 17 valores.

De 1956 em diante foi, como bolseiro de intercâmbio do Instituto de Alta Cultura e do "Deutscher Akademischer Austauschdienst", efectuar estudos na Universidade de Heidelberg, onde obteve a 15/12/1959 o título de "Diplom-Chemiker", com a classificação de "muito bom".

Efectuou em Heidelberg, de 1959 a 1961, trabalhos de investigação sob a orientação do então Director do Instituto de Química Orgânica da Universidade, Prof. Dr. Georg Wittig, que em 1979 viria a receber o prémio Nobel de Química. Esses trabalhos conduziram à elaboração da sua tese de doutoramento intitulada "Über die Anlagerung von Alkalimetallen an o-Diarylbenzole" e a várias publicações. No final da sua estadia em Heidelberg realizou as provas de doutoramento em "rerum naturalia" (ciências naturais) a 30 de Novembro de 1961, tendo-lhe sido atribuída a mais elevada classificação existente: "summa cum laude". Este doutoramento foi-lhe equiparado por despacho ministerial de 30 de Dezembro de 1970 aos graus de Doutor em Química e em Engenharia Química pelas Universidades Portuguesas, depois de criada a legislação que o possibilitava.

Em Janeiro e Fevereiro de 1962 prestou, juntamente com outro candidato, provas públicas de concurso para Professor Catedrático de Química Orgânica Industrial do Instituto Superior Técnico, tendo apresentado uma dissertação com o título "Processos de ciclização mediante a acção de metais alcalinos sobre o o-dibenzoilbenzeno". Ficou aprovado em mérito absoluto e relativo. O Professor Herold pode ser considerado o primeiro português a estudar radicais livres.

É Professor Catedrático do IST desde 1962, tendo regido várias cadeiras de Química Orgânica às quais deu uma nova orientação, fazendo a exposição à base da análise detalhada dos mecanismos reaccionais. Colaborou com outras Universidades em cursos de pós-licenciatura, sendo de realçar a sua participação como "Guest Professor" da "Washington University" em St. Louis, Missouri (E.U.A.), onde regeu o curso "Chemistry 251 – Organic Chemistry I" e colaborou na orientação dos seminários do grupo de investigação do Prof. P. P. Gaspar.

Em 1976 foi Investigador Visitante do Max-Planck-Institut für Strahlenchemie, Mülheim/Ruhr.

Na qualidade de Professor Catedrático, a sua presença é invariavelmente desejada nas Universidades Públicas Portuguesas para integrar júris de doutora-

mentos, agregações e concursos, cabendo-lhe quase sempre um papel saliente nesses júris.

A sua actividade de investigação em Portugal teve início em 1962 com trabalhos no Laboratório de Química Orgânica do Instituto Superior Técnico, em colaboração com os seus assistentes, que mais tarde viriam a ocupar lugares de professores ou lugares da carreira de investigação, tendo recebido o apoio da Divisão dos Assuntos Científicos da OTAN e do Instituto de Alta Cultura para o estudo de formação de pares iónicos de radicais-aniões, sendo o orientador científico e responsável de linhas de acção do INIC, JNIC e FCT.

Colaborou com importantes investigadores estrangeiros, como os Professores S. I. Wissemann, Sculte Frohlinde, S. Steenken, Neil M. Atherton, Jeffrey Evans, Harald Guntherm, Adalbert Maercker, K. Mullen, C. Secretyas, N. Hadjichristies, G. Zerbi, D. Bethell, Gunther Grampp e outros.

Teve o apoio de organizações internacionais, como a Fundação "Volkswagenwerke" e a União Europeia.

O seu principal interesse tem sido o estudo dos radicais-aniões, começando pelos do tipo dos cetilos, um caso particular de radicais estáveis em soluções. Usou como métodos de estudo sobretudo as reacções de alquilação dos radicais e os seus espectros de ressonância do spin electrónico. Interessou-se particularmente pelos aspectos estruturais e dinâmicos de pares iónicos e iões triplos entre os radicais-aniões e os catiões de metais alcalinos e dos grupos principais II e III, que servem de modelos de intermediários reactivos das reacções organometálicas e permitem analisar com particular pormenor os efeitos dos solventes e da temperatura sobre os mesmos.

O reconhecimento da competência científica do Professor Herold levou-o a ocupar vários cargos importantes (pertenceu ao Conselho Consultivo das Ciências Exactas e Tecnológicas do INIC, foi vogal do Conselho Científico

das Ciências Exactas e eleito coordenador da respectiva comissão de química, foi conselheiro científico do Centro de Investigação da Companhia União Fabril e consultor do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares da Junta de Energia Nuclear (J. E. N.).

É sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa desde 1982 e foi eleito Membro Titular e Secretário da Comissão for the Nomenclature of Organic Chemistry da IUPAC International Union of Pure and Applied Chemistry, desde 2000 (tem sido Membro Titular de 1986 a 1998 e Membro Associado de 1998 a 2000 da mesma comissão). De 1978 a 1982 foi Vice-Reitor da Universidade Técnica de Lisboa.

Orientou os doutoramentos e colaborou na investigação de vários docentes e investigadores do Instituto Superior Técnico, hoje nomes bem conhecidos no meio académico (como os doutores Horácio Maggilly Novais, Maria Cândida Lóia, Maria Celina Lazana, José Manuel Empis, Abel Vieira, Maria Luisa Barros Franco, Maria João Crispim Romão, João Paulo Telo e outros).

Traduziu para português, com a Prof. Doutora Amélia Rauter, a obra alemã "Organikum", da autoria de um grupo de químicos da Universidade de Dresden, cujo título em português é "Organikum, Química Orgânica Experimental", editado pela Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, em 1977, que recebeu em 1998 o Prémio de Tradução Científica da União Latina e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Em 1989/90 orientou um grupo de licenciados em Química, em colaboração com a firma Partex – Companhia Portuguesa de Serviços S.A., na elaboração de uma lista de 60.000 nomes sistemáticos de substâncias químicas nas 9 línguas da Comunidade Europeia (Projecto "EINECS European Inventory of Names of Existing Commercial Substances").

É co-autor da tradução portuguesa do Guia IUPAC para a Nomenclatura de

Compostos Orgânicos, editada pela IUPAC e SPQ em 2002.

O Professor Herold tem-se interessado também pela História da Química em Portugal.

Além desta valiosa actividade científica, o Professor Bernardo Herold é um comunicador notável, com excelente trato social, sendo famosas as histórias e imagens que utilizava para tornar as aulas de Química Orgânica ainda mais atraentes. Os seus alunos não esquecem as queimadelas nos dedos para ilustrar o poder calorífico das várias zonas da chama do bico de Bunsen, a comparação do comportamento dos homens latinos e escandinavos em relação a um grupo de belas banhistas para ilustrar o princípio da reactividade-selectividade, as entaladelas na "maquina" que inventou para explicar a inversão de configuração nas reacções SN_2 , o uso de bonecos de barro de Barcelos para mostrar um par de enantiómeros e muitas outras.

Culturalmente o Professor Herold tem variados interesses, sendo de realçar o seu gosto pela música e pelo teatro, a sua acção na comunidade germânica e Igreja Luterana em Portugal e o domínio de várias línguas estrangeiras. Dizem as más línguas que os gatos são os seus animais preferidos.

Desde o meu doutoramento em 1966, passando pelos concursos para Professor Extraordinário e Professor Catedrático, em que o Professor Herold esteve sempre presente como arguente, tive uma grande admiração pelas qualidades científicas, docentes e humanas do Professor Herold. Nesta hora de jubilação, agradeço-lhe, como químico de radicais livres, toda a contribuição que deu para o desenvolvimento da Química Orgânica em Portugal, esperando que continue por muitos anos a sua frutuosa actividade no IST.

Carlos Corrêa
Faculdade de Ciências do Porto